



31º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Urgências e  
Emergências  
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022  
Hotel Windsor Oceanico  
Rio de Janeiro, RJ



## Trabalhos Científicos

**Título:** Choque Hemorrágico No Politrauma Em Adolescente: Quando O Abcde É Fundamental

**Autores:** MARIA PAULA SENNA SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - VISTA CARIOCA/IDOMED), MARIA EDUARDA DE BARROS PARDELHAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-UFRJ), CAMILA PEREIRA REIS SANTOS (UNIG), GABRIELA DOS SANTOS HÖELZ (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO-HMMC), PIETRO DE ALMEIDA ZAVANELA (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO-HMMC), ALINY RODRIGUES PEIXOTO (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO-HMMC), LISLÂNIA MACHADO PEREIRA LOPES (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES-FTESM/IDOMED), KÁTIA FARIAS E SILVA (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES-FTESM/HMMC/IDOMED)

**Resumo:** Introdução: Traumas são responsáveis por 4,5 milhões de mortes anualmente e a hemorragia pós-traumática é a segunda causa de choque hipovolêmico em crianças. O choque, que provoca reduzida oferta de oxigênio, pode levar a alterações irreversíveis, inclusive à morte. Por isso, o diagnóstico precoce é indispensável para alterar desfechos clínicos, e o protocolo ABCDE é considerado padrão-ouro para isso. O objetivo deste relato foi discutir um caso de politrauma, com falha no atendimento inicial, tendo choque hemorrágico provocado por lesão extensa em dorso diagnosticado somente em segunda abordagem após aplicação do protocolo. O estudo evidencia a importância de cada passo do ABCDE para se obter uma conduta resolutiva e desfecho sem complicações. Relato do caso: Masculino, 15 anos, transferido para emergência de hospital no Rio de Janeiro com politrauma por atropelamento e arremesso à distância. Apresentou fratura de base de crânio, sangramento intracraniano, e lesão lombossacra esquerda extensa e profunda, não diagnosticada em primeiro momento. Em segunda avaliação, duas horas após admissão, choque hemorrágico foi diagnosticado e corrigido. Abordado pela ortopedia para sutura da lesão e tratamento conservador pela neurocirurgia. Manteve-se estável hemodinamicamente e com nível de consciência preservado durante toda a internação. Alta hospitalar após 9 dias, sem intercorrências. Discussão: Diretrizes globais recomendam o ABCDE como ferramenta que altera desfechos. Estudos mostram baixa aderência ao protocolo, inclusive em países subdesenvolvidos. O caso foi condizente com a falha na avaliação inicial pelo ABCDE, quando o choque poderia ter sido percebido ainda na fase compensada. E como previsto, após aplicação correta, foi diagnosticado e manejado da forma que o Suporte de Vida Avançado Pediátrico recomenda, permitindo manter estabilidade e melhorar o desfecho. Conclusão: O presente estudo pode evidenciar a importância do ABCDE para o trauma, a aplicação de cada um dos passos previne danos irreversíveis. Sua aderência deve ser mais encorajada em prol dos pacientes.